

Nupia

Núcleo de Prática e Incentivo
à Autocomposição

Apostila para Facilitadores de Processos Circulares Online do NUPIA-MPPR 2020

Coordenadores: Samia Saad Gallotti Bonavides e Willian Lira de Souza
Autores: Antônio Marcelo Rogoski Andrade, Cecília Eliane Gagetti Duarte
e Mário Edson Passerino Fischer da Silva



*MINISTÉRIO PÚBLICO
do Estado do Paraná*



Apostila para Facilitadores de Processos Circulares Online do Núcleo de Prática e Incentivo à Autocomposição do Ministério Público do Estado do Paraná

Coordenadores

Samia Saad Gallotti Bonavides
Willian Lira de Souza

Autores

Antônio Marcelo Rogoski Andrade
Cecília Eliane Gagetti Duarte
Mário Edson Passerino Fischer da Silva

Editora

Escola Superior do Ministério Público do Estado do Paraná

Curitiba, 2020



Escola Superior do Ministério Público do Estado do Paraná
R. Mal. Hermes, 910 - Ahú, Curitiba - PR, 83530-230

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha Catalográfica

A645p Apostila para facilitadores de processos circulares online do NUPIA-MPPR [recurso eletrônico] /
Coordenadores: Samia Saad Gallotti Bonavides, Willian Lira de Souza ; autores: Antônio
Marcelo Rogoski Andrade, Mário Edson Passerino Fischer da Silva. — Documento
eletrônico. — Curitiba : Escola Superior do MPPR, 2020.

Livro Digital

Modo de acesso: <http://www>.

ISBN 978-65-87486-05-5

1. Justiça restaurativa. 2. Solução de conflito. 3. Mediação. 4. Conciliação. 5. Ministério
público – atuação. 6. Processo eletrônico. I. Bonavides, Samia Saad Gallotti. II. Souza, Willian Lira
de. III. Andrade, Antônio Marcelo Rogoski. IV. Silva, Mário Edson Passerino Fischer da. V.
Ministério Público – Paraná. VI. Título.

CDU 347.925:004.738.5(816.2)

Elaborada por Claudia Teixeira de Oliveira - CRB-9/1391
Divisão de Biblioteca / Ministério Público do Estado do Paraná

Sumário

APRESENTAÇÃO:.....	2
Introdução:.....	3
1. Em que situações usar círculos de reflexão e diálogo via web.....	4
2. Escolhendo a ferramenta virtual.....	6
3. Cuidados especiais em função da pandemia do Covid-19.....	12
3. Preparação para o círculo:.....	15
4. Conduzindo um círculo de diálogo/reflexão via web:.....	17
4.1 Cerimônia de abertura.....	18
4.2 Peça de centro virtual:.....	20
4.3 A divisão da fala e o objeto da palavra virtual:.....	20
4.4 Check in ou validação inicial de sentimentos:.....	22
4.5 Compartilhamento de valores:.....	23
4.6 Construção de diretrizes ou celebração de combinados:.....	23
4.7 Perguntas norteadoras:.....	24
4.8 Redação de termo de acordo ou conclusão do grupo.....	27
4.9 Validação final de sentimentos ou check out.....	28
4.9.1 Cerimônia de Encerramento:.....	29
5. A aplicação de formulários de avaliação e lembrete de atendimento psicossocial disponíveis.....	30
6. Mensagem do NUPIA.....	31
7. Referências.....	32

APRESENTAÇÃO:

Caras e caros facilitadoras e facilitadores,

Estamos vivendo tempos estranhos e desafiadores. Quem poderia prever as mudanças ocasionadas pela pandemia do Covid-19 e seus impactos na vida de cada ser humano? Apesar das dificuldades, são esses desafios que nos convidam à reinvenção e a descoberta de novos meios para nos conectarmos e investirmos no potencial humano de cooperar e transformar. Assim como os facilitadores veem nos conflitos, nas reflexões e nos diálogos oportunidades para construir, convidamos todas e todos a trocarem as lentes para aproveitar as tecnologias a nossa disposição e descobrirem, conosco, essa vastidão de possibilidades na aplicação dos processos circulares virtuais.

Essa pequena apostila, que é uma extensão da apostila de aprofundamento do Curso de Formação Inicial de Facilitadores do NUPIA-MPPR, pressupõe que seus leitores já conheçam a metodologia dos Processos Circulares de Kay Pranis e tenham alguma experiência com a prática de facilitar círculos presenciais de reflexão e diálogo. Trata-se de uma iniciativa simples, mas importante, de transposição da técnica do círculo do ambiente presencial para o online.

Ressaltamos que esta apostila é direcionada para casos que não envolvam conflitos, ou seja, ela se presta a situações de reflexões e diálogos temáticos, integração de equipes, grupos de estudo, formação de redes e tomada de decisões coletivas. Mesmo que os princípios também se apliquem a casos de conflitos, são necessários cuidados adicionais que serão tratados no futuro em uma oficina e apostila específicas.

Um passo de cada vez, com calma e determinação, para que possamos entregar o melhor resultado possível à população e à instituição. Lembramos que, como tudo é muito novo, esse trabalho não está acabado e pode ser enriquecido com sugestões e compartilhamento de vivências pelos facilitadores do MPPR.

Uma ótima leitura!

Samia Saad Gallotti Bonavides
Coordenadora do NUPIA

Willian Lira de Souza
Promotor de Justiça do NUPIA

Equipe do NUPIA

Introdução:

A partir de algumas experiências vivenciadas com a prática de círculos online, a Equipe do NUPIA elaborou algumas diretrizes que podem ser aproveitadas para que você vá se ambientando com essa maneira remota de facilitar os processos circulares.

Ao longo da sua leitura, você provavelmente perceberá que os maiores desafios dessa prática estão relacionados à parte operacional e de transposição do que você já sabe. Por isso, não há muitas novidades em termos de conteúdo teórico sobre os processos circulares nesta Mini-Apostila, vamos apenas adaptar a facilitação física para a digital, reforçando a necessidade de respeito aos princípios fundantes do círculo e a sua estrutura (em etapas) fundamental.

Assim como os meios tecnológicos já vem demonstrando, os círculos online evidenciam que é possível estar presente sem a proximidade física. Em mais de uma iniciativa desse tipo vimos pessoas se emocionarem, compartilharem histórias mais íntimas, se implicarem e se exporem mesmo diante de participantes que antes não conheciam. Isso demonstra que o círculo ainda preserva a sua potência em acolher e incentivar a expressão autêntica da palavra e dos sentimentos, de modo que a função essencial de um facilitador permanece a mesma: garantir que o círculo seja um espaço seguro, democrático e respeitoso de diálogo.

Essa missão, que compreende também a preservação do sigilo e o cuidado com o bem-estar dos participantes, demandará algumas precauções adicionais, que envolverão, por exemplo, pausas, verificações, disponibilidade de salas virtuais individuais e o uso de perguntas pelo facilitador durante a prática. Quando a pessoa não está no espaço presencial é mais fácil ela se distrair com celular, gravar a conversa ou mesmo expressar (facialmente) sensações que os facilitadores não consigam captar, e tudo isso deve ser levado em consideração.

A condução online de círculos, ao mesmo passo que amplia o alcance das possibilidades e transcende as distâncias físicas, tornando esse processo mais acessível e, não raro, cômodo, também traz novos desafios e a necessidade de continuarmos nos aperfeiçoando. Assim, **em atenção a esse novo horizonte, trataremos nessa Mini-Apostila sobre a transposição dos círculos de diálogo e reflexão para o meio virtual, recomendando que você aguarde a oficina sobre “círculos online sobre conflitos” antes de aplicar esses preceitos a casos deste tipo, pois eles requerem cuidados ainda mais específicos.**

1. Em que situações usar círculos online de reflexão e diálogo

Os círculos de diálogo e reflexão são diferentes dos círculos de conflito pelo fato de que não abordam um conflito interpessoal, não necessariamente tratando de um problema específico ou mesmo tendo a pretensão de chegar a qualquer conclusão. Os círculos de reflexão e diálogo podem ter como finalidade somente o fornecimento de um espaço seguro e democrático para que as pessoas conversem sobre determinado tema, como educação, felicidade, relacionamentos paterno filiais, juventude, sexualidade, etc.

Nesses círculos há a possibilidade de se direcionar o diálogo para a reflexão coletiva acerca de um problema ou um desafio sobre o qual os participantes se interessam. Desse diálogo podem emergir discordâncias, e discordâncias profundas, mas isso não significa que estamos diante de um círculo de facilitação de conflitos, pois o objeto desse círculo não é um conflito em si ou um dano causado e sim o tema e as diversas opiniões que temos sobre ele. Por exemplo, as pessoas podem ter um conflito de entendimento em um círculo de reflexão para dialogar sobre a redução da maioria penal. Temos aqui um círculo de diálogo realizado para organizar os debates em um grupo de estudo para que os pesquisadores construam coletivamente o saber a partir de suas leituras, valores e percepções. Esse círculo aborda um tema polêmico que toca vários problemas de ordem social, educacional, etc. Dentro desse círculo os participantes podem entrar em embates, mas tratar da discordância específica entre A e B não é o enfoque do círculo.

No Grupo de Pesquisa em Métodos Autocompositivos do MPPR usamos o processo circular via web para introduzir essa técnica aos pesquisadores e refletir sobre como vem sendo a realidade do teletrabalho para cada um. Na primeira aula do módulo de autocomposição no Curso de Vitaliciamento de 2020, o NUPIA usou os círculos de diálogo para acolher os novos promotores e oferecer um espaço de diálogo sobre como têm sido para eles se ambientar no MPPR em tempos de pandemia.

Considerando a necessidade da readequação de fluxos internos do MPPR, os círculos de reflexão e diálogo via web podem ser utilizados pelas equipes para dialogar sobre as dificuldades que estão sendo enfrentadas por cada um e a implementação de soluções para remediá-las. Nesse tipo de círculo, por mais que não exista um conflito específico, a equipe pode celebrar um acordo para organizar a implementação de suas soluções.

Em atenção à variedade de atores, instituições e à complexidade dos problemas emergentes da atual situação de pandemia, os processos circulares virtuais podem servir para organizar diálogos entre representantes do MPPR e do Poder Executivo com objetivo de refletir sobre a implementação de soluções emergenciais em benefício das populações em situação de vulnerabilidade. Perceba, novamente, que esses participantes podem discordar sobre as medidas e mesmo sobre a dimensão do problema, porém o círculo surgiu e se volta não pelo conflito de posicionamento e sim para se pensar na gestão do problema, a emergência desse desentendimento é, no espaço do círculo, incidental e secundária em face do consenso de que o problema deve ser refletido e de que algo deve ser feito. Em tese, o desentendimento não é fruto de problemas relacionais e pessoais entre Promotor e Secretário de Saúde, porque se fosse, um círculo restaurativo ou relacional-transformativo seria mais adequado.

Podemos ainda pensar em um círculo de diálogo via web entre representantes da Fundação Ação Social, Polícia Militar e MP para se tratar do problema do aumento da violência doméstica em tempos de pandemia. É uma oportunidade para que as pessoas tragam suas noções pessoais e técnicas e, assim, desenvolvam uma vinculação específica com o problema e com os atores envolvidos na construção das táticas de enfrentamento desse tipo de violência. O círculo permite que as pessoas compartilhem suas angústias, suas vivências e suas percepções de maneira profunda e espontânea. Assim, pela possibilidade de se trabalhar com posições subjetivas as de foro íntimo e de caráter técnico-gerencial, desenvolve-se um tipo de comprometimento, autenticidade e organicidade em relação ao esforço coletivo para transformar o problema, que talvez uma reunião padrão não gerasse e por isso o processo circula.

Percebe-se então que o círculo de diálogo via web tem potencial para ser um grande facilitador no diálogo interinstitucional sobre temas e problemas dos mais diversos, de modo que a sua introdução nesse novo cotidiano do MPPR, em que as pessoas estão mais sensíveis e a dimensão humana mais aflorada diante das condições de isolamento social e tensão com a pandemia possa ser um recurso valioso.

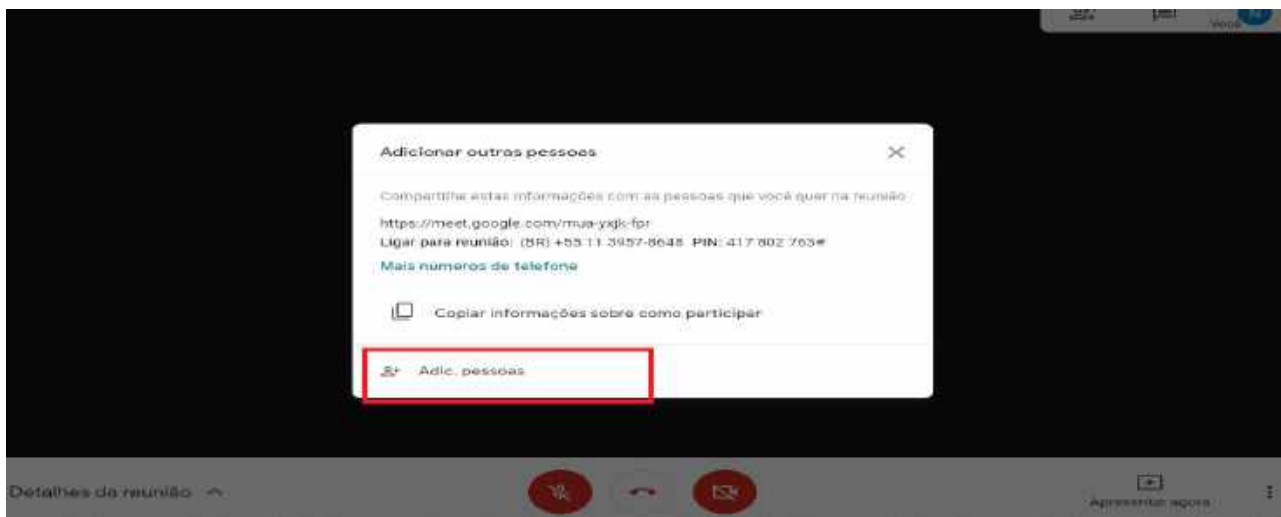
Para tanto, os promotores podem contar com a orientação dos facilitadores do NUPIA.

2. Escolhendo a ferramenta virtual

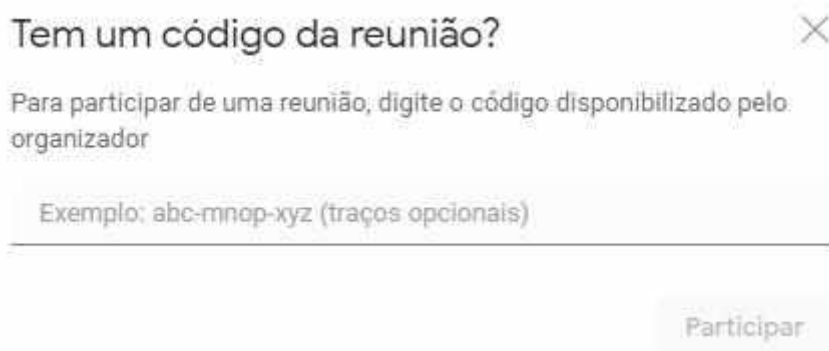
O aplicativo oficial do MPPR para a realização de reuniões online é o “Google Meet” que pode ser acessado acima da aba do chat no seu e-mail institucional:



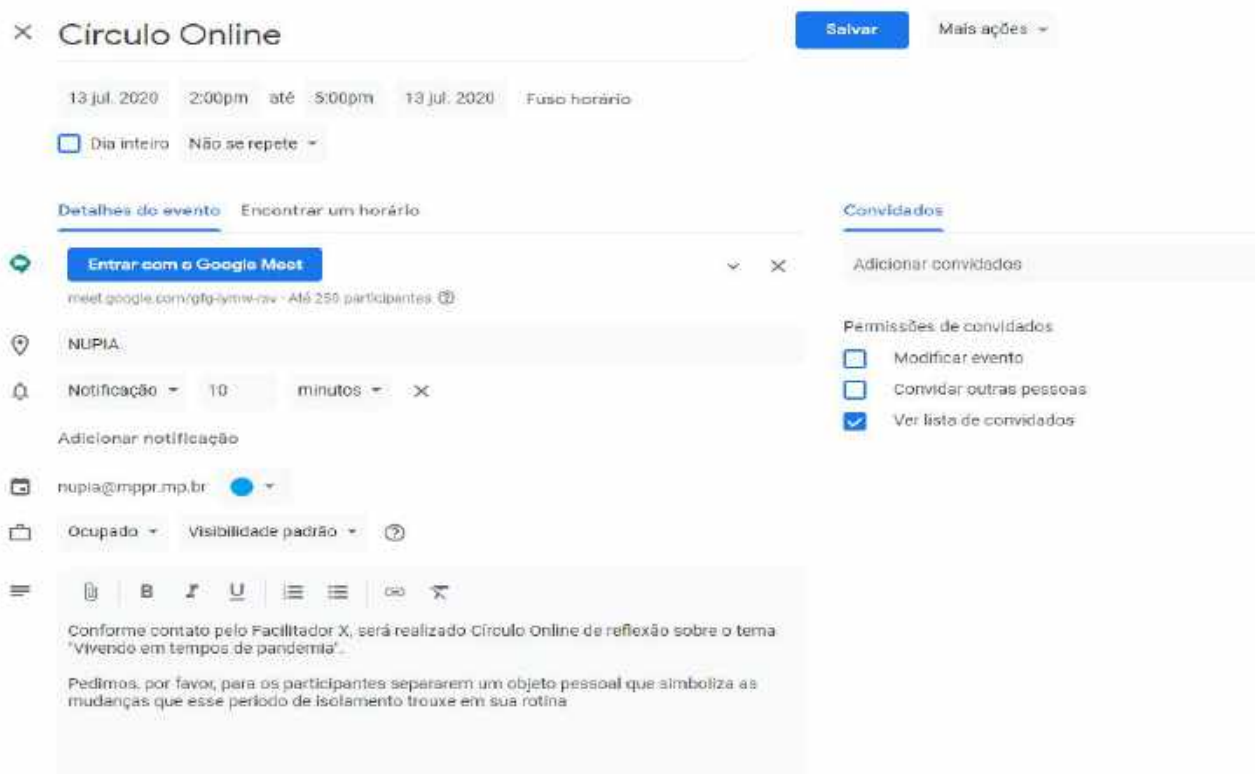
Nessa opção você pode tanto selecionar o botão “iniciar uma reunião”, convidando pessoas para participarem dela a partir da adição dos seus e-mails quando você entrar na reunião:



Você também pode clicar no botão “participar da reunião” (veja a primeira imagem) e inserir um código preexistente dessa reunião caso ela já tenha sido marcada via Google Agenda:



Considerando que os círculos serão previamente agendados, você poderá convidar as pessoas por seus e-mails por meio do Google Agenda (função presente no e-mail institucional de cada unidade). Ao agendar um círculo por meio do Google Agenda, além de selecionar a data, horário de início e adicionar a opção por um link de reunião virtual, você poderá fazer a descrição do evento e apontar lembretes aos participantes:



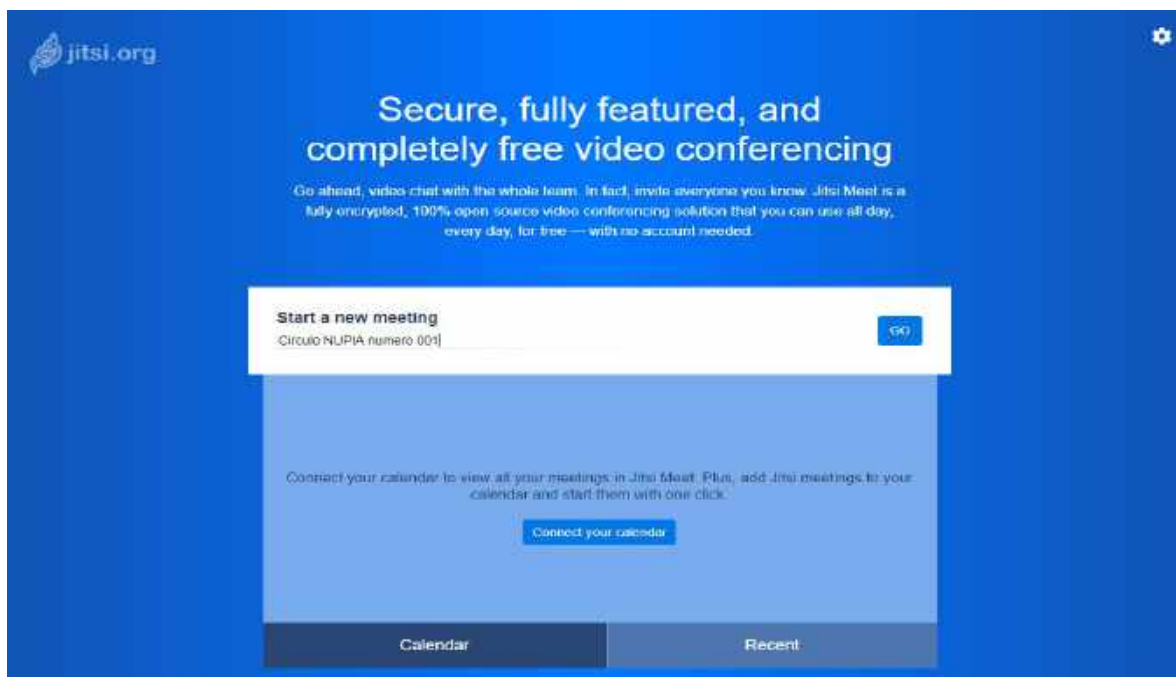
Mesmo o aplicativo sendo da Google, é possível convidar pessoas que possuam outros e-mails (hotmail/outlook, yahoo, etc.), basta escrever esses endereços virtuais na aba “adicionar convidados” e, após salvar o evento, selecionar a opção “enviar e-mail” quando o pop-up surgir. Assim, cada convidado receberá o e-mail com a descrição e link do círculo.

Antes de enviar o convite, lembre-se sempre de **não selecionar** a opção modificar evento, pois isso permitirá que os participantes possam alterar os dados do evento, e isso é função do facilitador. É importante também que o convite seja feito sempre pela conta institucional de cada unidade, e não do facilitador ou facilitadora, pois o vínculo dos participantes é com a instituição.

Outro aplicativo que pode ser usado para a realização gratuita de círculos (com até 20 participantes), caso a pessoa não disponha de um e-mail, é o “**Jitsi Meet**”, que pode ser acessado pela internet permitindo ao facilitador criar uma sala virtual com o nome do círculo a ser realizado. Basta acessar o Google e pesquisar “Jitsi Meet” e então entrar na página. Ao criar uma reunião o Jitsi também permite que a pessoa compartilhe o link dela por e-mail (botão em forma de pessoa no canto direito inferior com o nome “invite people”)

Criada a sala na página do Jitsi, tudo que o facilitador deverá fazer é repassar o seu nome (exatamente como foi escrito pelo facilitador) aos demais participantes para que

eles acessem a página do “Jitsi Meet” e ingressem no círculo escrevendo o nome da reunião na aba de ingresso:

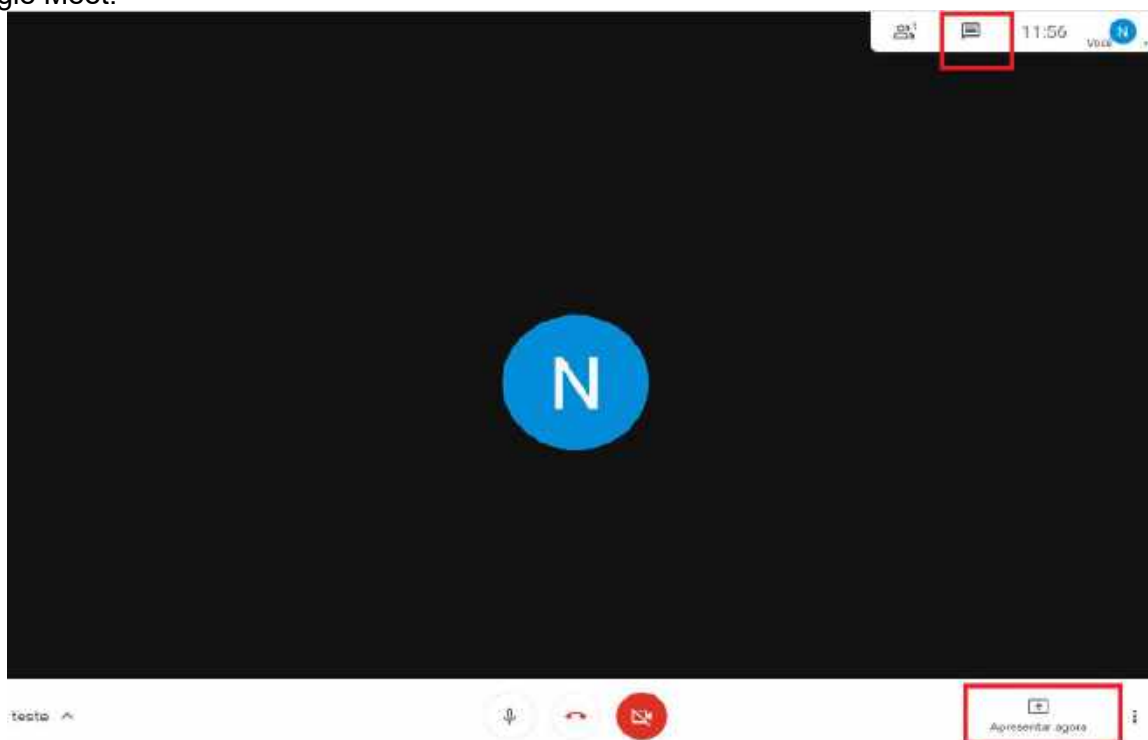


Dentre as ferramentas que o Google Meet e o Jitsi proporcionam podemos citar o “chat”, no qual os facilitadores e participantes poderão escrever e deixar registrado “valores”, “diretrizes”, lista da ordem de fala, recados importantes, dúvidas, etc. O chat permite que os participantes consultem esses lembretes sem ter que interromper a fala de ninguém e ficando tranquilos com o fato de que não precisarão memorizar essas informações pois elas estarão salvas na sala.

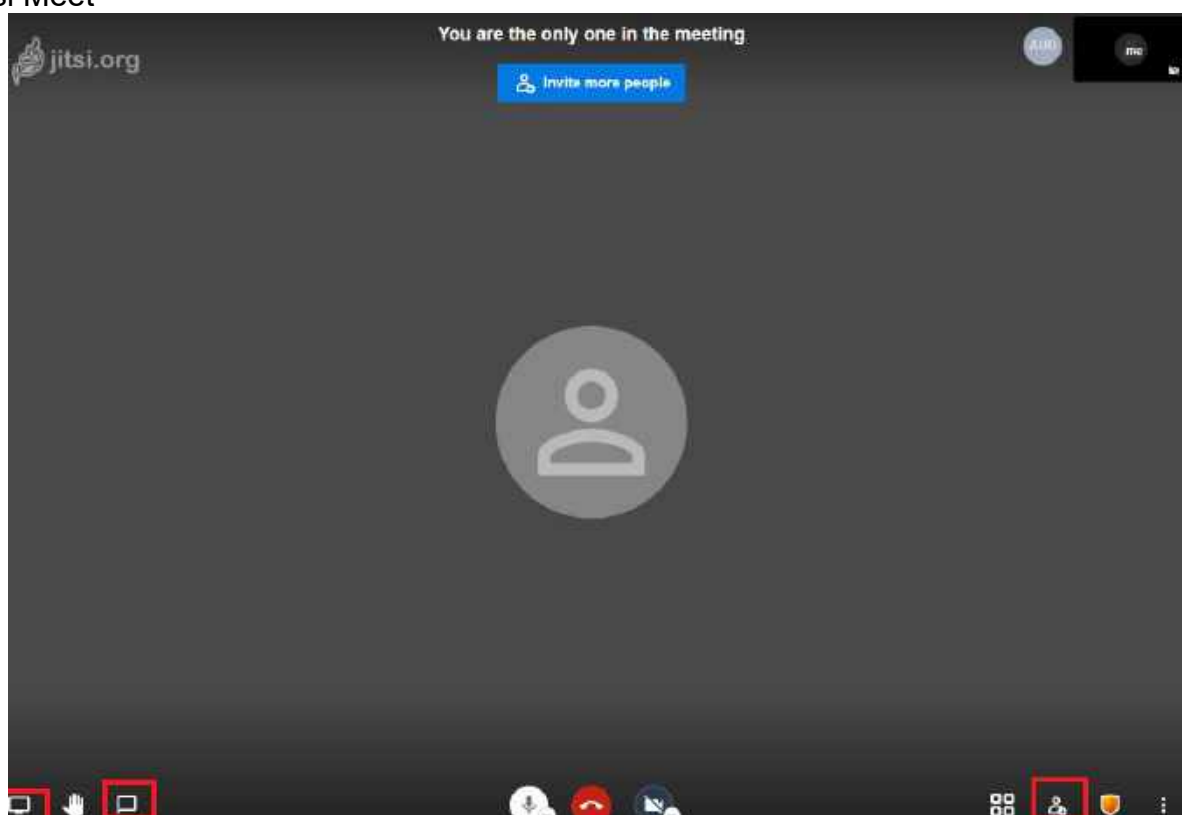
O **chat** também torna possível que, em sendo necessária a disponibilização do link de uma subsala virtual para o acolhimento de algum participante que ficou muito emocionado ou tenso (explicaremos isso mais adiante), este participante possa acessar o link diretamente pelo chat do círculo online em que está participando. Para acessar o chat basta clicar no ícone do balão de fala nos aplicativos, que está no canto inferior esquerdo no *Jitsi* e no canto direito superior no Google Meet.

Além do chat, há a possibilidade do facilitador **compartilhar sua tela do computador** e apresentar um vídeo, a letra de uma música, ou slide de *power point* ou uma imagem através da opção “Apresentar agora” Google Meet (botão em forma de seta no canto direito inferior), ou da opção “*share your screen*” no Jitsi (botão em forma de tela no canto esquerdo inferior). Em cada uma dessas opções você poderá selecionar qual tela ou janela do seu computador você deseja compartilhar com os demais integrantes.

Google Meet:



Jitsi Meet



Para mais informações sobre as ferramentas e funcionamento dos aplicativos indicados você poderá consultar sites na internet e para facilitar nos disponibilizamos links nas notas de rodapé abaixo.

Além desses dois aplicativos também é possível usar o WhatsApp Business, modalidade do WhatsApp na qual os facilitadores poderão vincular os números fixos dos seus ramais do MPPR no WhatsApp, sem revelar seu número pessoal aos participantes do círculo. Para tanto, o facilitador precisará baixar o WhatsApp Business registrar o número fixo do seu ramal ou de sua unidade do MPPR e solicitar que o aplicativo faça uma ligação ao número indicado. Quando o telefone fixo tocar, será informado um código que deverá ser digitado nas teclas do telefone para habilitar a ligação pelo número fixo no WhatsApp Business. A partir de então o facilitador poderá fazer ligações e vídeo-chamadas no WhatsApp Business sendo que apenas o número fixo da unidade ficará registrado. Lembramos que apenas um celular pode estar vinculado a um telefone fixo por vez. Para instruções mais detalhadas, acesse o link a explicação na nota de rodapé:

No caso de vídeo-chamadas para círculos, o facilitador, para facilitar a visualização da reunião, poderá usar o WhatsApp Web, que é uma transposição do aplicativo do telefone para a internet. Para saber mais acesse o link na nota de rodapé.

Recomendamos que esse aplicativo seja usado para a realização de círculos online somente se as demais não estiverem disponíveis, pois ele pode revelar o número de telefone de um participante para o outro.

Vamos agora atentar para alguns cuidados em função da pandemia do Covid-19.

3. Cuidados especiais em função da pandemia do Covid-19

Em função da pandemia do Covid-19 estamos vivenciando uma situação atípica na qual podem aflorar diversos sentimentos: insegurança, em função do medo do adoecimento e suas consequências; tristeza, pelo número de óbitos ao nosso redor, por vezes até mesmo de entes queridos, e pela piora das condições de vida das populações mais vulneráveis; aumento do sentimento de solidão em razão do isolamento social e redução das trocas de afeto físico; impossibilidade de realizar ritos, desde celebrações até os ritos funerais e alteração dos nossos fluxos de locomoção, ou seja, cerceamento da nossa liberdade.

Nesse cenário, no qual o evento estressor “pandemia” perdura por meses, tendo como referência as fases do estresse proposta por Lipp (2003): alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão, podemos inferir que algumas pessoas podem estar na fase da resistência e outras entrando na fase de quase exaustão. A fase de quase exaustão requer cuidados, pois nosso organismo começa a demonstrar sinais de enfraquecimento, o que pode levar ao aparecimento de doenças. Quando há uma exposição a um estímulo estressor nosso organismo libera o hormônio cortisol que prepara o nosso corpo para lutar ou fugir. Ocorre então uma série de alterações psicofisiológicas, como contração muscular; aceleração do coração, ativação do sistema imunológico para recuperação de feridas e aumento da nossa capacidade de atenção e processamento das informações. Entretanto, quando a exposição ao agente estressor é prolongada, como a situação que estamos vivenciando, níveis elevados desse hormônio em nosso organismo se tornam prejudiciais, por exemplo, uma resposta inflamatória exacerbada que perdura pode levar ao desenvolvimento de quadros de depressão (Miller e Raison, 2017).

Em razão de todos esses elementos biopsicossociais é que se estima que um terço a metade da população venha a desenvolver sofrimento psíquico intenso ou transtornos psíquicos durante ou após a pandemia caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico. Dentre as reações emocionais e físicas mais comuns durante a pandemia estão aquelas associadas à ansiedade, depressão, medo e estresse agudo (Ministério da Saúde, 2020).

Então, considerando esse período em que as emoções se encontram à flor da pele, os facilitadores, ao proporem um círculo e diálogo ou de reflexão, devem **se atentar de forma redobrada ao grau de mobilização que as perguntas norteadoras podem promover**. Ademais, importante ressaltar que até mesmo diante de perguntas mais

neutras, como no *check-in*, pode ocorrer uma maior expressão das emoções. Os facilitadores devem estar preparados para essas situações de forma que **não fiquem surpresos ou abalados pelas reações emocionais** dos participantes e, ao mesmo tempo, **não fiquem indiferentes a elas**.

A metodologia do círculo apresenta mecanismos para conter as emoções e vivências proporcionadas pela atividade ofertando um espaço vivencial seguro e continente. Mas se ao final do círculo, os facilitadores perceberem que perdura uma mobilização intensa, ou até mesmo como uma forma de cuidado especial para o momento vivenciado, pode ser divulgada a seguinte informação: *“considerando que o momento atípico que estamos vivenciando pode aumentar o nosso nível de sensibilidade diante das situações, caso alguém esteja se sentindo muito mobilizado, estão sendo disponibilizados serviços de acolhimento e escuta psicológica pelo Governo do Estado do Paraná e pelo município de Curitiba”*.

A escuta e acolhimento psicológico pelo Governo do Estado do Paraná estão sendo ofertados por meio da plataforma Telemedicina Paraná. A plataforma pode ser acessada via site: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha/Pagina/APP-Covid-19-PARANA>. A pessoa que acessa a plataforma passará por uma triagem, podendo ser encaminhada para atendimento médico ou psicológico.

Em Curitiba é possível acessar o acolhimento emocional por meio do TelePaz - telefone: (41) 3350-8500.

Se, ainda, com todos os cuidados tomados anteriormente, houver a necessidade de um acolhimento individual, recomenda-se direcionar o participante para outra sala virtual, informando-lhe o link via chat, e ofertar um **cuidado não invasivo**, ou seja, escutar a pessoa **sem pressioná-la a falar** sobre suas emoções e percepções. Perguntas **abertas** como *“Você gostaria de me contar sobre o que aconteceu?”* permitem o discurso livre e o desabafo daquilo que a pessoa se sente à vontade para dizer naquele momento. O objetivo dessa abordagem é acolher a pessoa, auxiliando-a a restabelecer a calma e, principalmente, informá-la sobre os serviços especializados de atendimento psicossocial existentes. Além dos serviços já mencionados, outra fonte de informação consistente é secretaria de saúde municipal, que pode indicar quais serviços estão operando durante a pandemia.

Outros cuidados básicos importantes por parte dos facilitadores nos círculos remotos são: a preparação do local físico assegurando a privacidade e minimizando os ruídos quando possível; manter-se posicionado sempre em frente da câmera; atentar para

a iluminação – manter o local sempre bem iluminado independente do horário. A despeito do círculo por si, apresentar uma metodologia dinâmica, com sua diversidade de fases e narrativas, a ausência da interação física pode favorecer a distratibilidade dos participantes. Assim, recomenda-se a utilização de leitura de textos curtos, bem como dinâmicas e práticas de relaxamento mais objetivas e de curta duração. Um número elevado de participantes também pode tornar a prática exaustiva.

Por fim e não menos relevante, é o autocuidado. Todos estamos vulneráveis. Alguns dias estaremos mais sensíveis, outros menos. Manter uma rotina de autocuidado como: alimentar-se bem; preservar o sono; realizar atividades físicas; procurar manter contato remoto com os entes queridos; praticar atividades que lhe proporcionam relaxamento; meditação, são algumas medidas importantes para mantermos em nossa rotina. Respeitar-se. Ao cuidarmos de nós e enxergarmos nossos limites e possibilidades estamos trabalhando em prol de uma boa prática dos círculos.

3. Preparação para o círculo:

Você já conhece as etapas de preparo para um círculo, como a triagem, a formação de duplas de facilitadores, a realização de convites, a realização dos encontros pré-círculo e a elaboração do roteiro estratégico com as perguntas e dinâmicas.

Como estamos falando de círculos de reflexão e diálogos, a parte de **triagem** fica restrita à temática do círculo abordado e ao perfil dos participantes que se pretende convidar. Não se fala em “triagem de casos”, pois, diferente de um círculo de conflito, não há um embate para se decidir, de modo que não são triados casos específicos, mas se delimita os assuntos sobre os quais dialogaremos e as pessoas que têm interesse naquele assunto.

No que diz respeito à **formação de duplas** e a **elaboração de roteiros**, alguns critérios e dicas importantes podem ser conferidos no e-book (itens 2.1 e 6) sobre Processos Circulares do NUPIA disponível na página do NUPIA não sendo necessário repeti-los aqui.

Sobre os **convites**, caso os participantes sejam pessoas já familiarizadas com o processo circular, o convite pode ser feito por e-mail ou WhatsApp com o respectivo link para o círculo online e a informação sobre data e horário. Em sendo feito o convite pelo Google Agenda, todos esses dados já estarão disponibilizados no convite quando o facilitador fizer o preenchimento. Também é possível, e isso garante um contato mais pessoalizado e a chance de retirada imediata de dúvidas, que esse convite seja feito via telefonema, pela via do WhatsApp Business, em que o facilitador contata o participante pelo aplicativo, mas com o número fixo da unidade, como já abordamos no item anterior. O check-list para a realização de convites telefônicos consta na página do NUPIA para download

Caso o participante nunca tenha participado de um círculo ou a temática envolva um problema ou desafio enfrentado por todos, como desafios durante o teletrabalho na pandemia, reflexões sobre ações que podem ser tomadas pelo órgão durante a pandemia, dificuldade de integração interinstitucional na qual o MP possa auxiliar criando redes, é interessante que além do convite seja feito o **pré-círculo**.

O pré-círculo é um encontro individual entre a dupla de facilitadores e a pessoa convidada a participar do círculo. Trata-se de uma fase importante porque munirá os facilitadores com toda a base de informações para organizarem um roteiro de referência com dinâmicas e perguntas que dialoguem com as questões expostas individualmente

pelos participantes. Trata-se de uma via informativa de mão dupla para os facilitadores e para os participantes, pois esses conhecerão as pessoas e a situação com maior profundidade e este poderão se inteirar sobre a proposta, suas possíveis consequências, e, a partir disso, tomar uma decisão informada pela adesão ou não adesão.

O pré-círculo é realizado com cada indivíduo separadamente para favorecer a espontaneidade das narrativas, mas pode haver exceções em caso do acompanhamento por advogados ou acompanhamento de crianças por adultos. Para além dessas exceções, **não é recomendável que dois participantes sejam escutados juntos no mesmo pré-círculo, pois a presença de um afetará a narrativa do outro, de modo que essa via arrisca a perda de informações valiosas que podem impactar o modo como o círculo será conduzido.**

Para conduzir o pré-círculo, via web, a dupla de facilitadores poderá, usando as ferramentas indicadas no item anterior, realizar uma vídeo-chamada com o convidado, para escutá-lo, explicar os fundamentos, princípios (voluntariedade, sigilo, horizontalidade/ausência de hierarquias, liderança compartilhada, respeito, consensualidade, etc.) e o funcionamento do círculo.

Além disso, no pré-círculo, ou no convite, é importante ressaltar que a pessoa deverá estar em um local tranquilo, reservado (sem a presença de outros indivíduos por perto), com bom sinal de internet para que possa participar do círculo com bastante atenção. Da mesma forma, no pré-círculo ou no convite (se não houver pré-círculo) são momentos para pedir aos participantes para separarem objetos que vão precisar usar durante o círculo, como papel e caneta, um objeto de valor pessoal para apresentar aos participantes, um livro que acham importante, uma foto, ou qualquer objeto que ajude o participante a se implicar mais nas suas manifestações e assim enriqueça a vivência no círculo.

Também é fundamental que se ressalte a importância da pessoa já estar preparada para ingressar na sala virtual com pelo 10 minutos de antecedência, o que reforça o valor da pontualidade e considera que há mais distrações em nosso espaço doméstico as quais podem nos atrasar. Uma dica para ajudar na pontualidade é reforçar o horário do evento um dia ou algumas poucas horas antes do horário marcado.

4. Conduzindo um círculo de diálogo/reflexão via web:

Assim como no círculo de presença física os facilitadores precisam estar presentes no espaço com antecedência, o mesmo se aplica ao círculo via web, pois desse modo eles podem acolher os participantes que vão chegando.

Devemos lembrar que a ausência da presença física e a variedade de distrações que existem no ambiente doméstico afetam a maneira como as pessoas estão prestando atenção naquele momento. A falta da presença física também reduz eventuais constrangimentos que teríamos caso alguém estivesse falando conosco, o que facilita que as pessoas mexam em celulares ou vejam outras abas da internet enquanto outros estão se expressando no círculo, afinal se o indivíduo estiver olhando para a câmera ninguém mais está efetivamente percebendo isso. Por esses motivos, já em sua fala inicial, é importante que o facilitador valide com os participantes a privacidade do espaço em que eles se encontram, o fato dos celulares estarem desligados e o pedido para que não visitem outros sites da internet durante o círculo para que se sua presença seja a mais plena possível.

Com a chegada de todos e feitas as saudações iniciais, o facilitador solicitará que todos desliguem seus microfones e explicará que apenas quem estiver com a palavra poderá ficar com o microfone ligado. Feito esse pedido o facilitador realizará as validações citadas no parágrafo anterior e completará falando que, por razões de eventuais reorganizações do roteiro estratégico, os facilitadores manterão comunicação remota entre si para ajustar suas estratégias durante o círculo sem atrapalhar a fala alheia (para tanto recomendamos o hang out).

O facilitador ressaltará que os participantes não devem gravar a reunião em virtude do princípio do sigilo dos diálogos dos círculos, que existe para que os participantes possam ser sinceros sem medo de se implicar e expor seus sentimentos, histórias e necessidades. A confidencialidade, portanto, é um dos requisitos para deixar o círculo um espaço seguro.

Outro recado inicial é para que as pessoas sempre deixem a câmara ligada, pois essa é uma forma delas manifestarem a sua presença no círculo realizado via web e tornar possível que os facilitadores, que são os guardiões do espaço circular, possam estar cientes de como a pessoa está.

Elencando os pontos dessa fala inicial temos:

Fala inicial do facilitador

Saudações.

Pedido de desligamento dos microfones.

Validar se as pessoas estão em um espaço privativo e com celulares desligados.

Pedir para não navegarem por outras páginas da internet enquanto estiver no círculo, em prol de se exercitar a atenção plena.

Explicar que poderá haver comunicação paralela entre facilitadores para fins de organizar o círculo.

Informar que não é permitido gravar o círculo e ressaltar a importância do sigilo.

Pedir para que todos mantenham as suas câmeras ligadas.

Considerando também que em círculos com vários participantes a visualização das expressões das pessoas fica comprometida quando se opta pela opção **mosaico dos aplicativos**, é importante que os facilitadores alternem seu estilo de visualização de mosaico para tela única e vice-versa com o passar do tempo, porque a primeira opção garante uma perspectiva panorâmica do clima emocional do grupo e a segunda facilita verificar as expressões dos participantes que estão falando, pois a tela foca naquele que está com o microfone ligado.

Vamos agora às etapas do círculo, que você já conhece, e como elas podem ser conduzidas via web.

4.1 Cerimônia de abertura

A cerimônia de abertura marca a transição do espaço externo para o espaço interno do círculo, que se diferencia dos ambientes cotidianos por ser essencialmente acolhedor e demandar uma presença plena e um esforço cooperativo dos participantes para se desenvolver. Essa fase auxilia os sujeitos a se centrarem e a se colocarem presentes no espaço do círculo espaço, reconhecendo a interconectividade de todos em relação à situação que os reuniu em círculo, liberando-os de distrações externas (PRANIS; WATSON, 2011, p. 38). A cerimônia também pode servir para introduzir ao grupo, de forma mais ou menos sutil, o tema a ser abordado no círculo (PRANIS, 2019, p. 26).

Nos círculos facilitados via web, a limitação da presença física não compromete a variedade de opções que podem ser usadas. Por exemplo, a depender da temática, é possível fazer uma simples meditação guiada para relaxamento como foi feito no círculo para diálogo sobre teletrabalho. Em sendo essa opção, é importante que seja uma

meditação muito simples e curta, uma que não cause expressiva mobilização emocional dos participantes, pois, como já dito, não se sabe o quão sensíveis as pessoas estão nesses tempos difíceis de pandemia.

Em um círculo via web sobre o tema “privilégios”, promovido pelo CEJUSC de Ponta Grossa, a cerimônia de abertura foi um convite para que os participantes refletissem sobre o fato de serem ou não privilegiados em um ou outro sentido. A proposta funcionou mais ou menos assim: o participante começava com 100 reais imaginários e para cada pergunta que o facilitador fizesse e o participante respondesse sim, 10 reais seriam descontados. O participante deveria registrar seus pontos descontados e a razão pelo desconto em um papel.

Dentre algumas das perguntas feitas teve-se: “você já sofreu algum tipo de discriminação pela sua cor?”; “você tem medo de andar na rua durante a noite e sofrer algum tipo de assédio sexual?”; “você já teve que interromper seus estudos por razões financeiras?”; “você teve um pai ou uma mãe ausente na sua formação?”; “você já teve dificuldade para pagar aluguel ou contas básicas?”; “você já precisou de ajuda para se higienizar ou para se locomover?”; “você já passou fome por não ter condições de comprar alimentos?”. Depois dos participantes preencherem, os facilitadores apenas fizeram uma rodada para que cada um, se quisesse, contasse sua pontuação final.

Essa cerimônia foi muito interessante pois introduziu o tema e fez cada um refletir sobre seus privilégios e pontos em que não é privilegiado, demonstrando também que cada participante do círculo pode ter uma condição única nesse sentido. O exercício de se utilizar papel e caneta, fazendo atividades manuais mesmo no círculo via web, também é algo que enriquece a experiência.

Outra possibilidade, a depender do grau de formalidade do encontro e da ausência de contato prévio das pessoas com o processo circular, como por exemplo, no uso do círculo com autoridades do Poder Executivo, a cerimônia de abertura pode ser resumida a contextualização do motivo do encontro, dos problemas e desafios sobre os quais se pretende dialogar e da importância social da sua superação por meio da cooperação interinstitucional.

Com exceção de atividades que envolvam toque físico, uma série de variedades de cerimônia de abertura podem ser feitas via web como a realização de um desenho e sua mostra para o grupo, a passagem de um clipe musical ou vídeo, a meditação, o alongamento, a leitura de um texto ou poema, etc. Basta que o facilitador possa deixar

clara as diretrizes da atividade para os participantes e que estes tenham meios de executar o exercício.

4.2 Peça de centro virtual:

Como é evidente, não há peça de centro no círculo via web, pelo menos não uma peça física que possa ser compartilhada por todos os participantes. De plano há duas maneiras de compensar essa ausência:

Um dos facilitadores monta uma peça de centro no seu espaço e mostra ao grupo, explicando o seu significado que remete a heranças ancestrais, simbolizando as fogueiras em torno das quais as tribos se reuniam, remetendo a identidade de grupo e também servindo de ponto focal de repouso no círculo tradicional. Essa proposta é menos prática, mas pode ser mais pedagógica em termos de transmitir aos participantes que nunca estiveram em um círculo como funciona a geografia física da reunião circular.

Outra opção que pode ser tanto autônoma quando complementar a anterior é utilizar o chat como peça de centro virtual na qual os participantes, após exporem seus valores e acordar diretrizes possam escrever sobre elas no chat, registrando os avanços do grupo, suas regras de interações e os valores que cada um se compromete a observar. Em sendo uma opção autônoma, os facilitadores simplesmente deixam de lado a explicação sobre a peça de centro, em termos de representação e simbolismo, e requisitam que os participantes escrevam no chat o que for necessário para registrar a conclusão da etapa ou atividade.

Os facilitadores também podem usar o chat para deixar claro quais são as perguntas que foram feitas, quais são as instruções para uma dinâmica, qual a ordem de fala, etc. Veja que, no ambiente da web, algumas coisas são até facilitadas e, no caso do chat, permite-se que os participantes consultem a pergunta e ou as instruções para a dinâmica sem interromper a fala alheia.

4.3 A divisão da fala e o objeto da palavra virtual:

O **objeto da palavra** (também chamado de “bastão da fala”) é um elemento organizacional próprio da metodologia circular e faz parte de tradições tribais, como uma forma de delimitar o espaço de fala de cada um. Portanto, quem está na posse do objeto tem o poder de falar sem ser interrompido pelos demais (PRANIS, 2019, p. 12-15, 26).

Como no meio virtual não temos a possibilidade de passar um objeto da palavra físico, de mão em mão, a divisão e o fluxo da fala será feita da seguinte forma.

Enquanto o facilitador com o nome mais próximo do A do alfabeto, faz a fala inicial de explicação, o facilitador com o nome mais próximo do Z verificará quais participantes estão no círculo e anotará em arquivo separado a ordem a partir da ordem alfabética dos nomes. O facilitador com nome mais próximo do A ficará no topo da lista e o com o nome mais próximo do Z ficará no final. Caso não seja possível visualizar o nome da pessoa logada na sala virtual, o facilitador que não estiver fazendo a fala inicial poderá pedir ao seu colega que peça aos participantes para escreverem seus nomes no *chat* como forma de confirmar presença. Isso vai facilitar a organização da lista, pois, nos casos em que não há pré-círculo e participantes externo integram o círculo, nem sempre os participantes associam o nome com a fisionomia da pessoa (pois não a conhecem).

A lista será disponibilizada no chat apenas no momento de apresentação do “objeto da palavra virtual”, de modo que se algum novo participante chegar no meio da fala inicial, o facilitador poderá atualizá-la antes de liberar a lista.

Para que os presentes prestem a atenção em quem está falando, os microfones estarão desligados e apenas a pessoa que estiver na vez terá o microfone ligado.

Assim como no círculo presencial o último a falar na rodada anterior será o primeiro a falar na rodada presente, no círculo via web, o fluxo de ordem se inverte de Z para A após a rodada dos nomes de A para Z, formando uma “linha de bate-volta” análoga ao “arco de bate-volta” que é formado no fluxo de fala do círculo tradicional. A fala dos facilitadores marca o início de uma nova rodada após eles responderem ou participarem da rodada anterior se estiverem de alguma forma implicados no tema sobre o qual se dialoga, se não eles apenas dão início a nova rodada.

Quando a pessoa terminar de falar, ela dirá “passo a palavra para fulano”, que será a próxima pessoa da lista disponível no chat conforme o fluxo correspondente (A-Z ou Z-A). Assim sempre que for passar a palavra, a pessoa pode consultar o chat para saber quem vem antes ou depois dela (a depender do fluxo da rodada) para poder passar a palavra corretamente.

Depois de passar a palavra, o participante desligará o microfone e a pessoa que a recebeu ligará o dela.

Terminada a explicação e disponibilizada a lista, o facilitador fará uma rodada de teste, em que as pessoas apenas falarão seus nomes e passarão a palavra conforme a lista. **Quando o outro facilitador receber a palavra, ele dará início à próxima rodada, o *check in*.**

Se houver tempo e os facilitadores acharem interessante, algum deles pode apresentar um objeto que possui consigo e dizer que este seria o objeto da palavra do círculo e então explicará seu significado, justificando a sua escolha e dizendo que, se todos estivessem em um círculo no mesmo espaço, esse objeto seria passado de mão em mão. É uma forma de enriquecer a dinâmica e resgatar a matriz tradicional do círculo.

Para elucidar como ficaria o fluxo de fala nos círculos via web, apresentamos a seguinte imagem:

Exemplo de lista

Facilitador com nome mais perto do A

**Amélia
Carlos
Edson
Gabriela
Heitor
Ronaldo**

Facilitador com nome mais perto do Z

4.4 *Check in* ou validação inicial de sentimentos:

A apresentação e validação inicial de sentimentos ou *check in* serve para os participantes se situarem perante os demais, apontando quem são, qual a sua relação com a questão abordada no círculo e como estão se sentindo no momento.

Essa rodada é iniciada pelo facilitador que não realizou a apresentação do objeto da palavra virtual e a sua resposta fornecerá um modelo de resposta que poderá ser usado pelos demais (PRANIS; WATSON, 2011, p. 26).

Segundo a ordem de fluxo apresentada, cada um se apresentará e dirá como está se sentindo no momento. Por vezes, em razão da pouca disponibilidade do tempo e também da facilidade das pessoas se dispersarem em encontros via web, é possível unificar essa etapa com a geração e compartilhamento de valores.

4.5 Compartilhamento de valores:

Nesta fase, os facilitadores solicitam aos presentes a realização de uma breve reflexão sobre os valores que eles adotam em suas vidas quando são a melhor versão de si e que se comprometem a observar durante o círculo. Também é possível, e muito comum que o facilitador peça aos presentes que compartilhem um valor relacionado à temática do círculo. Por exemplo: se o tema é “vivendo em tempos de pandemia” o facilitador pode pedir que os presentes compartilhem um valor que está sendo fundamental para cada um durante esse tempo de isolamento social e como eles estão exercendo esse valor por meio de suas ações cotidianas (o que incentiva o compartilhamento de histórias).

A depender do perfil dos participantes, o termo “valores” pode ser simplificado para uma palavra mais acessível como “um ensinamento importante que você busca seguir quando está no seu melhor” e então o facilitador pode dar exemplos como “respeito”, “carinho”, “atenção”, “disposição”, etc.

Feita essa ressalva, o facilitador dará um tempo para que as pessoas pensem sobre seus valores e então começará apresentando o valor que escolheu. Depois de finalizar a explicação sobre o seu valor, o facilitador escreverá o nome do valor escolhido no chat e pedirá que as pessoas façam o mesmo se quiserem. Se a pessoa não tiver um nome específico para o valor ela pode simplesmente e explicá-lo no chat se desejar.

4.6 Construção de diretrizes ou celebração de combinados:

Na construção de diretrizes de interação ou de combinados, o facilitador que for iniciar esta rodada explicará que a rodada tem como função dar a oportunidade para que as pessoas façam combinados que regerão seus comportamentos no círculo para que todos se sintam seguros e confortáveis.

Para facilitar a condução dessa etapa no ambiente digital, o facilitador começará elencando algumas diretrizes básicas que são necessárias em qualquer tipo de círculo. Na sequência, cada participante dirá se concorda com o que foi posto e se tem algo a acrescentar. O combinado proposto pode dizer respeito ao jeito de falar com o outro, a momentos de pausa, à observação de alguma condição especial do participante, etc. Assim, depois do facilitador propor a sua diretriz, cada participante terá a oportunidade de dizer se concorda com o que foi apontado e, se quiser, poderá acrescentar alguma diretriz

que gostaria que fosse seguida pelos demais para que ele se sinta seguro, respeitado e confortável.

Cada diretriz proposta será escrita no chat, e após a sua validação pelo grupo, será escrita uma versão final pelo facilitador que não estiver conduzindo a rodada. Para agilizar essa rodada, após a apresentação de uma bateria de diretrizes ou de alguma diretriz nova por algum participante, o facilitador pode pedir apenas que as pessoas façam o sinal positivo ou negativo com o polegar para a câmera. Quem fizer negativo, terá a palavra para explicar porque não concordou com a diretriz e então o grupo fará uma rodada para refletir se ela permanece ou não. Apenas as diretrizes básicas não poderão ser invalidadas.

Portanto, temos uma rodada da apresentação das diretrizes básicas e uma rodada para as pessoas manifestarem o interesse em acrescentar algum combinado ou se possuem alguma dúvida em relação às diretrizes apontadas pelos facilitadores ou pelos demais participantes.

Exemplos de diretrizes básicas que você já conhece

Voluntariedade: permanece no círculo quem desejar e se sentir confortável (quem quiser sair apenas avise que o fará para que todos tenham certeza que não foi um problema de conexão)

Sigilo: tudo que for falado no círculo não pode ser comentado com outras pessoas, a menos que o grupo entre em consenso no sentido contrário.

Horizontalidade: todos possuem igual relevância e terão as mesmas oportunidades de expressão no círculo, inexistindo hierarquias nesse espaço

Consensualidade: com exceção dos aspectos básicos do círculo, tudo que for decidido pelo grupo deve ser fruto de um consenso coletivo.

Respeito: respeitar as diferenças

Atenção na fala do outro e deixar a câmera ligada a menos que deseje sair para ir ao banheiro ou atender alguma demanda doméstica.

4.7 Perguntas norteadoras:

Superada a construção de diretrizes, após um possível intervalo, parte-se para a etapa das **perguntas norteadoras**. Essas perguntas são elaboradas pelos facilitadores com base nas informações colhidas nos encontros pré-círculo ou na estratégia para a organização do diálogo sobre o tema, na circunstância de não se ter realizado o pré-círculo.

As perguntas podem ser alteradas a depender do ânimo dos participantes, da disposição do tempo, de novas informações que surjam nos círculos ou do fato de já terem sido respondidas em manifestações anteriores. Por isso é muito importante que os facilitadores que os participantes se conversem via hang out caso verifiquem a necessidade de adequações.

Como relembra Kay Pranis, o formato da pergunta terá um impacto no formato das respostas, o que justifica o esforço e reflexão prévios para a elaboração de boas perguntas. Perguntas que possam ser respondidas com um simples “sim” ou “não”, que sejam muito abstratas, ou mesmo que direcionem uma resposta, têm mais chance de provocar manifestações vazias (PRANIS, 2011, p. 19).

Nos círculos realizados via web, no entanto, especialmente pelo clima de maior estresse e tensão que estamos vivendo nesses tempos de pandemia, é mais prudente deixar que os participantes se impliquem na medida em que se sentirem mais confortáveis. Nesse sentido, perguntas mais abertas que deem a possibilidade do participante emitir uma opinião como também compartilhar uma história pessoal podem gerar mais conforto e respeitar o ritmo de cada um.

Mesmo em perguntas abertas, passíveis de resposta pelo facilitador da rodada, se o facilitador responder compartilhando uma história pessoal, a tendência é que os demais participantes repitam o padrão, mas isso ficará a critério da própria pessoa.

Para Pranis, as perguntas eficientes são feitas para encorajar os participantes a: **(i)** falarem de suas próprias experiências, **(ii)** compartilharem histórias de suas vidas, **(iii)** manifestarem sentimentos e necessidades partindo dos impactos concretos da situação ou tema abordado (em vez de julgamentos moralizantes) e **(iv)** reconhecerem pontos positivos, recursos, e dificuldades para lidar com a experiência difícil ou com o tema dialogado. Mesmo assim, é importante ponderar que a autora traçou esses ensinamentos em um contexto global e social muito diverso do presente (de isolamento social e pandemia). Portanto, a opção por perguntas mais abertas parece ser mais adequada.

As perguntas podem direcionar os participantes a sentirem emoções pesadas ou leves, de modo que, novamente, em atenção ao contexto atual, as perguntas norteadoras precisam dar a possibilidade do participante se implicar o quanto se sentir confortável priorizando-se perguntas mais cuidadosas, que tragam temas pesados ou polêmicos a menos que isso seja inteiramente necessário ao desenvolvimento da temática do círculo.

Como se trata de círculos de reflexão e diálogo, e não de conflito, em que posições redigidas precisam ser revistas para que haja a transformação dos relacionamentos, não

há problema em se dar um enfoque maior em perguntas leves ou que deixem bem claro a possibilidade da pessoa não responder ou apenas emitir uma opinião sem se implicar. Exemplos de perguntas desse estilo: *“qual a sua percepção sobre a desigualdade social?”* *“Quais hábitos você acha importante desenvolver em tempos de isolamento?”* *Você gostaria de falar sobre algum hábito saudável que desenvolveu?”*

Mesmo que alguns círculos de diálogo e de reflexão não tenham propósito conclusivo algum, tendo como enfoque, por vezes, apenas o diálogo em si, é importante que as perguntas, se houver mais de uma, tenham um encadeamento lógico. Nessa linha, perguntas mais abertas, que tocam o tema de maneira mais distante, podem ser usadas no começo e vão se afunilando até tratar do tema em si nas perguntas de finalização.

As perguntas mais concretas, que abordam possibilidades, opções e soluções, são próprias de círculos de diálogo e reflexão sobre problemas, sejam eles concretos (como no caso da reunião de órgãos diferentes), sejam abstratos (como no caso de círculos usados para organizar diálogos em grupos de estudo). Essas perguntas que abordam ideias de soluções devem ser deixadas para o final.

Quanto maior o número de perguntas e participantes, mais duradouro será o círculo e maior será o cansaço cognitivo e emocional. Por isso, é interessante que a dupla de facilitadores possa ter um roteiro com várias perguntas norteadoras na “manga”, o que permite ter opções diferentes para atender as necessidades dos participantes. Mesmo assim, os facilitadores somente farão uso das perguntas que forem realmente pertinentes e necessárias. O foco das perguntas está a serviço das necessidades do grupo e não o inverso.

Feita a pergunta final, em se tratando de um círculo de diálogo e reflexão no qual haja uma proposta de conclusão ou superação de um problema, havendo disposição e consenso entre os presentes sobre as medidas a serem tomadas, parte-se para a **celebração de um plano de ação ou acordo**. Em não sendo o caso de um círculo que demanda uma conclusão, alteração de situação ou superação de problema, parte-se direto para a validação final de sentimentos.

4.8 Redação de termo de acordo ou conclusão do grupo

Após os diálogos e reflexões envolvendo o tema do círculo, estando claras as percepções dos participantes sobre a questão, identificadas os interesses e ideias envolvidos, um dos facilitadores poderá apresentar para o grupo o modelo de acordo do NUPIA (na nossa página), que já estará com os dados dos participantes para poupar tempo e então abrirá a palavra para a redação das cláusulas.

Para facilitar a elaboração das cláusulas, o facilitador pode revisitar as falas dos participantes que indicaram seus interesses e ideias sobre o tema e então direcionar cada cláusula para um tipo de compromisso a ser assumido com o respectivo problema ou desafio a ser superado. Isso facilita a organização das pautas para a redação do acordo. A redação dos termos do acordo, conclusão ou combinado deve ser clara e específica, constando:

- O nome e número de identidade dos participantes do círculo;
- Eventual introdução com o consenso sobre as causas da situação a ser transformada (se os participantes tiverem esse interesse);
- A descrição precisa da prestação ou compromisso assumido e quem assumiu;
- A indicação da forma como se dará o cumprimento desse compromisso;
- Os prazos que deverão ser respeitados e, se a prestação depender de variáveis que fogem ao controle dos participantes;
- A previsão de prestações alternativas nos mesmos moldes das principais, para evitar que, na impossibilidade de se realizar as prestações principais, outras possam compensá-las.

O termo de acordo deve fornecer segurança aos participantes, trazendo previsibilidade ao que ocorrerá. Certificar-se de que todos entendem e estão satisfeitos com o acordado é fundamental para aumentar as chances de cumprimento da questão.

O combinado ou acordo pode conter um trecho inicial de esclarecimentos em relação à percepção dos participantes quanto à situação que levou a realização do círculo. Tais esclarecimentos são uma maneira de situar melhor os operadores do direito que atuem em eventual procedimento vinculado à situação e que ficarão responsáveis pela homologação, permitindo-lhes conhecer com maior profundidade a situação.

Não estando os participantes 100% seguros da viabilidade de manutenção de um acordo com prestações continuadas por tempo indeterminado, poderá ser previsto prazo de validade àquela prestação e uma cláusula determinando o retorno dos participantes para promover ajustes. É o chamado acordo provisório.

Feitas essas considerações, após terminar a redação do termo, o facilitador promoverá a sua leitura antes de submetê-lo aos participantes, verificando a necessidade de alterações. Redigido o termo de acordo, os facilitadores o assinarão (física ou digitalmente) e encaminharão via e-mail ou correio, de um em um, aos participantes, para que possam assiná-lo. Também é possível encaminhar o acordo para alguém que tenha procuração para assinar por mais de um participante, o que facilita a logística.

O acordo assinado corresponde a um título executivo no que toca às prestações legalmente exigíveis. Ainda assim, é comum que o acordo preveja cláusulas de caráter mais abstrato e simbólico, especialmente em círculos envolvendo ambiente de trabalho. Como exemplos dessas cláusulas podemos citar o dever de “respeito mútuo” e a “cordialidade”. Tais cláusulas, todavia, devem ser detalhadas com exemplos de condutas ou abstenções esperadas, caso contrário ficarão muito vagas.

4.9 Validação final de sentimentos ou *check out*

Independentemente da existência de consenso, se for o caso de um círculo que demande alguma conclusão, e considerando que as pessoas provavelmente já estão cansadas cognitivamente e emocionalmente e, muitas vezes, até fisicamente após todas as etapas do processo circular, o facilitador fará uma nova validação de sentimentos, que corresponderá ao *check out*.

Essa etapa serve para marcar o estado emocional dos participantes ao deixarem o círculo, representando um fechamento.

Atentando-se então ao tempo já dispendido e ao cansaço dos participantes, recomenda-se que o facilitador apenas peça que cada um expresse como está se sentindo em uma palavra e, se julgar pertinente, fale se o círculo atendeu as suas expectativas.

4.9.1 Cerimônia de Encerramento:

É o momento ou dinâmica que efetivamente encerra o círculo e marca a passagem desse espaço para o espaço externo. Ela é uma etapa importante, mas se os participantes estiverem cansados e ansiosos para irem embora, não faz sentido que os facilitadores peçam que fiquem mais tempo, pois eventual reflexão do fechamento provavelmente não será aproveitada.

Em sendo propício realizar uma cerimônia de encerramento, os facilitadores podem optar pela leitura de textos breves, poesias, exposição de vídeos curtos, ou mesmo a leitura de uma frase de impacto que traga uma mensagem provocativa sobre o potencial humano de aprender, cooperar e construir. Considerando o tempo já despendido em torno das reflexões, e especialmente se o diálogo não foi frutífero, é sempre prudente investir em cerimônias simples, curtas e que demandem pouco gasto de energia.

Lembra-se que no ambiente do círculo via web, é mais prudente investir em dinâmicas que não demorem muito tempo, pois a atenção se dispersa mais facilmente do que no círculo físico.

5. A aplicação de formulários de avaliação e lembrete de atendimento psicossocial disponíveis.

Terminada a cerimônia de encerramento, um dos facilitadores dará os recados finais.

O **primeiro recado** é uma solicitação para que as pessoas preencham um formulário virtual de avaliação da experiência do círculo, havendo a disponibilização do link do formulário no chat e também o envio deste link para o e-mail dos participantes. Se as pessoas não quiserem preencher logo após o círculo, elas terão a oportunidade de fazê-lo até depois de “x” dias, prazo definido pelos facilitadores, acessando o link que receberem por e-mail.

Ressalte que, ao preencherem o formulário virtual, as pessoas não serão identificadas, de modo que elas poderão fazer avaliações e críticas espontâneas. Algumas perguntas que podem ser aplicadas no formulário estão exemplificadas no modelo de questionário disponível para download na página do NUPIA.

Caso você não saiba montar um formulário online no Google Forms, indicamos que visite a página de suporte do Google, cujo link está referenciado no rodapé. Assim você poderá criar perguntas usando como base o questionário padrão do NUPIA. Lembramos que, como você não abordará casos de conflitos, algumas perguntas do questionário padrão não se aplicam.

O **segundo recado**, como descrito no item 3, é a informação sobre os serviços de atendimento psicossociais disponíveis no município ou local, caso os facilitadores observem que perdura uma mobilização intensa nos participantes. Há também a possibilidade de realizar a abordagem individual, convidando o participante via chat, para se conectar a uma outra sala virtual.

6. Mensagem do NUPIA

Chegamos ao final dessa pequena apostila sobre círculos de reflexão e diálogo via web, e se você se sente mais tranquila(o) para experimentar a facilitação nesse estilo, começando com reflexões temáticas mais amplas, aplicação em grupos de estudo ou organização de reuniões de trabalho, nossa missão foi cumprida.

Lembre-se de começar sempre com o que é mais fácil, para ganhar confiança e se apropriar dessa variação do método e as novas ferramentas vinculadas a ele.

Antes de realizar um círculo via web com representantes de instituições externas ou para a superação de problemas, aplique-o para a organização de diálogos mais simples, com membros da sua própria equipe e para fins de reflexão. Muitos dos roteiros prontos do livro “No coração da Esperança”, disponível na página do NUPIA (aba textos) podem ser facilitados via web se você aplicar os princípios e dicas que repassamos neste material.

Aos poucos e com novas experiências você vai se sentir mais confiante e poderá avançar com o uso dessa ferramenta para situações mais desafiadoras, mas sempre com muita calma, cautela e consciência de que o cuidado e atenção com os participantes deve ser redobrado no ambiente virtual.

7. Referências

LIPP, M.E.N. O modelo quadrifásico do stress. In M.E.N. Lipp (Org.). **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teorias e aplicações clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MILLER, A. H; RAISON, C. L. The role of inflammation in depression: from evolutionary imperative to modern treatment target. **Nature reviews immunology**, v. 16, n. 1, p. 22, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. FIOCRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia o COVID19. **Recomendações Gerais**. Rio de Janeiro: CEPEDES/FIOCRUZ, 2020.

_____. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia o COVID19. **Recomendações aos Psicólogos para o atendimento on line**. Rio de Janeiro: CEPEDES/FIOCRUZ, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN - AMERICANA DA SAÚDE. **Primeiros Socorros Psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. Brasília, DF: OPAS, 2015.

PRANIS, Kay. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz: guia do facilitador**. Porto Alegre: AJURIS RS, 2011.

PRANIS, Kay; WATSON, Carolyn Boyes. **No coração da esperança: Guia de práticas circulares**. Porto Alegre: AJURIS RS, 2011. Disponível na página do NUPIA para consulta e download:

http://www.site.mppr.mp.br/arquivos/Image/Nupia/guia_de_praticas_circulares.pdf

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de Construção de Paz**. 4ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2019.